



AUTOR(ES): CAMILA MAGALHÃES BRANT, RENATO SOBRAL MONTEIRO JÚNIOR, LUCIANA MENDES OLIVEIRA, LUIZ FERNANDO DE REZENDE e RICARDO RODRIGUES BACCHI.

RELAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO COM A COGNIÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPIs) SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO RESISTIDO DE LEVE INTENSIDADE

RESUMO: O controle glicêmico é resultado da interação de diversos fatores, como peso, distribuição do padrão de gordura corporal, atividade física e etnia. Entretanto, há pouca informação entre Resistência à Insulina (RI) e sua correlação com a demência em idosos praticantes de atividade física não robusta. Nossa pesquisa pode complementar e ajudar a desvendar os complexos mecanismos de captação da glicose e manutenção neuronal, e permitir estimativas do efeito futuro da demência esperadas pelo envelhecimento. Esse estudo teve como objetivo correlacionar a navegação espacial em indivíduos idosos institucionalizados pertencentes a um programa de atividade física não robusta por meio de *exergames* 2D com a resistência a insulina. Um grupo de cinco idosos (≥ 60 anos) foi submetido a um programa de treinamento com exercício resistido de leve intensidade, com avaliação da resistência à insulina através do índice *Homeostatic Model Assessment for Insulin Resistance* (HOMA-IR), além da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), nos períodos pré e pós-atividade física. Espera-se, portanto, a partir dessa pesquisa, contribuir com produção científica para o estudo dos efeitos da prática de exercício resistido sobre a cognição e resistência à insulina entre idosos, além de fornecer subsídios para promoção da prática de atividade física entre idosos residentes em ILPIs.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Exercício Físico. Resistência à Insulina. Teste de Estado Mental e Demência.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 2.398.863/2017